Aveiro, 26 de Junho de 1965 * Ano XI * N.º 555

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

VIANA o aveiro

Quem — de Aveiro ou de Viana — ronde em idade pela casa dos cinquenta recorda-se por certo das amistosas relações entre os povos das duas cidades atlânticas, que atingiram o tope duma ímpar fraternidade há cerca de três décadas. Desconto feito à deliciosa vacuidade de tropos com que, na altura, se exaltava a recíproca devotação, e aos exageros de contumélia com que os do Lima e os do Vouga disputavam primazias de hospitalidade, o certo é que a região da Ria era casa de vianenses, tanto como casa dos daqui era a terra minhota — e ambas sempre de portas às escâncaras, no limiar abraço rasgado e, lá dentro, mesa posta e sorriso franco.

Foi tudo obra do entusiasmo de homens com a alma talhada à dimensão duma cordialidade espontânea, que encontraram — ou inventaram — razões, para lhe dar surto, em históricos intercâmbios de mercantil marinharia, em símiles temperamentais e étnicos, em sensibilidades e sentimentos gémeos; que tudo servia, afinal, com rigor ou sem rigor, para justificar e alimentar uma efusão e transfusão de simpatia que calhou de fazer vai-vém entre os de cá e os de lá. Calhou... *e ninguém saberá determinar com justeza quando e porquê, já que o acaso faz negaça às mais acuradas e diligentes prospecções... Mas calhou — felizmente! Viveram-se horas em que cada uma das urbes se dilatava, galgando chão e gentes de intermédio, para jungir fronteiras — e apagá-las depois, interpenetrando-se e confundindo-se num amplexo que quisesse ser fecundo e perdurável como o dos amantes.*

Esse magnífico conúbio teve os seus fautores e teve os seus poetas — entre tantos Rocha Páris e Alberto Souto, ambos de saudosa memória; tão eloquentemente exaltado por eles, e por muitos outros, dir-se-ia que o Tempo, no seu dobar, iria entretecer com novas fibras o liame que uma vez unira as duas cidades. Mas o Tempo preguiçou em indolência insuspeitada — e tantas negligências se juntaram ao longo dos anos, que a ferrugem paralizou os gonzos das

Continua na página 6

HOJE

Um novo HOSPITAL

Em cerimónia realizada na sexta-feira da pretérita semana, 18 do corrente, o sr. Dr. Neto de Carvalho, ilustre titular da pasta da Saúde e Assistência, anunciou que, durante o triénio abrangido pelo Plano Intercalar de Fomento, se considera possível concluir os hospitais regionais em construção (do Funchal, de Beja e de Bragança) e dar início a outros seis: de Faro, de Portalegre, de Castelo Branco, de Viana do Castelo, de Aveiro e de Évora.

Velho anseio nosso, vai ele agora ter a sua tão almejada concretização!

Os aveirense rejubilaram com a auspiciosa notícia. E é em nome de todos os aveirenses, de quem julgamos interpretar os sentimentos, que exprimimos ao Governo a mais viva e sincera gratidão.

EGAS SALGUEIRO

Não é o galardão que acresce os méritos de quem o recebe. E o industrial sr. Egas da Silva Salgueiro não careceria dos testemunhos oficiais de apreço para ver sublinhadas as suas múltiplas e indiscutíveis qualidades: em Aveiro

Continua na página 6

No encerramento

MITOS FEITOS E DESFEITOS

DIGAMO-LO desde já: o dizermos que é correcto não é o mesmo que dizer-se que será sublime! E o propugnarmos, (se porventura quichotescamente, tanto pior — para os outros!), por uma ideia, como ser representativo duma realidade — a — ser, isso não é propor sem discussão que o ideal se mediatize aprioristicamente em real...

Quer dizer: se por um lado, pensando, vamos como Jaurés, ao ideal para compreender o real, por outro lado, agindo, acatamos com Lagneau que o ideal não pode ser a lei abstracta da acção, mas sim a própria acção!

Esta de sempre, foi a *nossa* posição. Por ela nos foram ditadas as palavras que fechavam a nota de abertura que escrevemos para o catálogo de Salão Aveiro I, que ora se encerra ao público, palavras essas eminentemente normativas de toda a sua organização:

«Hoje somos 1+4=1; amanhã seremos 1+1 000».

Há nesta legenda de Diogo de Macedo, paradoxal

Continua na página 5

ESCABECHE & PIRIPIRI

Logo à noite, não haverá, cremos, um lugar vago no «Aveirense»!

Vai à cena — misto de evocação e estreia — a revista-fantasia «Escabeche & Piripiri», feito do querer decidido, e oportuníssimo, do Grupo Cénico do Clube dos Galitos: «Escabeche» será a revivescência da alegria dos amadores de há vinte e cinco anos; «Piripiri» traduzirá o dinamismo da juventude de hoje. Os menos jovens e os moços de agora farão amplexo, que antevemos todo arte, gracilidade, movimento.

Há perto de um lustro, e a propósito da reencenação, em Bodas de Prata, *de «Ao Cantar do Galo», escrevíamos nestas colunas palavras ainda hoje — felizmente para as tradições cénicas de Aveiro — repletas de actualidade:*

De há mais de meio século, o Clube dos Galitos e a cidade equivaleram-se, em múltiplas e diversas manifestações, numa espécie de sinonímia, que não se sabe bem se mais lisonjeia a gloriosa colectividade, se o burgo em que ela nasceu, se radicou... e se confundiu. Ide lá fora, aquém ou além fronteiras, ouvir falar do remo desportivo do Galitos — nos seus espantosos êxitos, ou mesmo... nos seus fracassos, que também eles começam a espantar como inusitadas bouças

Continua na última página

Reminiscências de «Molho de Escabeche»

Maria Celeste Matos Reis, em «Maria de Portugal»; e Maria da La Sallete Dias, em «Empilhadeira».

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado: Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e sete, verso, a folhas trinta e nove, verso, do Livro próprio número quatrocentos e trinta e um-A, das Notas deste Cartório, foi, parcialmente, alterado o Pacto da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Póvoa & Irmãos, Limitada», com sede no lugar de Pedreiras de Eirol, da freguesia de Eirol, deste concelho de Aveiro, — tendo, o artigo «Undécimo» do referido Pacto, ficado a ter a seguinte redacção: (Artigo) «Undécimo — As quotas sociais são divisíveis; e, poderão ser alienadas a estranhos, no todo ou em parte, desde que nem a sociedade nem qualquer dos sócios estejam interessados na sua aquisição».

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezoito de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral-Ano XI ★ N.º 555 ★ Aveiro, 26-6-1965

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

Manuel Gaspar Fernandes	11
Artur Teixeira	10

Faltou um concorrente.

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 18 de Junho de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Mudou o consultório para a Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* — Telefone 22080 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil

Aviso

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, *na Secretaria da Câmara Municipal*, nas horas normais de serviço, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época, a partir do dia 15 de Julho.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á, semanalmente, às 5.as feiras, a partir do dia 24 de Junho, pelas 14 horas no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

É condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difeteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 21 de Junho de 1965.

O Presidente da Direcção,

Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviço de Transportes Colectivos

Concurso para a admissão de pessoal

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas que ocorrem no prazo de três anos nas categorias de:

Motoristas, a que corresponde o salário diário ilíquido de 58$40;

Cobradores, a que corresponde o salário diário ilíquido de 44$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade não superior a 35 anos (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público para os Motoristas.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 21 de Junho de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — 26 - Junho - 1965
Ano XI — Número 555

Venda em talhões terreno para construções

Informa:

Mário Cordeiro — Rua da Agra-Aradas, ou na Escola Comercial e Industrial de Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Agência Funerária

Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-fúnebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de três de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e três, verso, do Livro próprio número quatrocentos e trinta e um-A, das Notas deste Cartório, foi, parcialmente, alterado o Pacto Social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Póvoa & Irmãos, Limitada», com sede no lugar de Pedreiras de Eirol, freguesia de Eirol, deste concelho de Aveiro; — e, em Consequência:

a) — Foi eliminado o parágrafo único do Artigo Sétimo, do aludido Pacto;

b) — O artigo quinto e seu parágrafo, passaram a ter as seguintes redacções:

Artigo Quinto — O capital social é do montante de quarenta mil escudos, dividido em seis quotas, destas pertencendo: Uma de dez contos, a cada um dos sócios Manuel Lopes Póvoa e Adalberto Ferreira Póvoa; e, uma de cinco contos, a cada um dos sócios Emídio Dias Vieira, Leonel Dias Póvoa, Diniz Marques, e Manuel Eirol Póvoa Morgado;

Parágrafo único — Todo o capital se acha realizado, foi-o e é constituído pelos bens, direitos ou efeitos sociais constantes do inventário e escrita da Sociedade; — e,

c) — O artigo sétimo passou a ter a seguinte redacção:

Artigo Sétimo — A Gerência da Sociedade é dispensada de caução, e será exercida pelos três sócios: Manuel Lopes Póvoa, Manuel Eirol Póvo Morgado e Diniz Marques, — sendo precisa a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade.

É certidão, narrativa, que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, dezoito de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luiz dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XI ★ 26-6-965 ★ N.º 555

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

Mecânicos de Automóveis de 1.ª

— Precisa a firma Henrique & Rolando. Rua de Cândido dos Reis - Aveiro.

MITOS FEITOS E DESFEITOS

Continuação da primeira página

como Leautrémont, escrita para os «5 Independentes», de 1923, um como que reservar da Arte para «raros apenas» que, por uma inefável vocação de íntima fatalidade, se constituem em criadores originais. Mas se a Arte, para além duma função social tem uma missão humana, o dístico dos «5 Independentes» é código dum caminho não andado!

Bisogna creare l'arte dei nostri tempi? *O Homem a criar a Arte do seu tempo! Pois por que não há-de ser, agora e aqui, a Arte a criar o Homem da nossa idade?...*

E então entre os 4 e os 1 000, nós somos pelo 1 — pois somos pela Arte! Mas se hoje 1 + 4 = 1; se amanhã, 1 + 1 000 = 1, então venham os 1 000 — pois somos pelo Homem! E, só destarte, aqui deixamos o hoje penhorado ao amanhã!

*

Várias podem ser as razões a expor em defesa deste princípio de que em Arte a função pode coadunar-se ou suprir a natureza. Ou seja: o pragmatismo se não pode considerar-se critério de valor em Arte, pode ter-se como norma de acção para os artistas. Não será *juízo de valor*, mas poderá ser *juízo de realidade*, constativo de factos e suas relações!

Ora a propósito de factos: contra aqueles que, ostensiva ou camufladamente, sustentam que o Belo é, não só estética mas socialmente, raro, proclama-se hoje, em plena revolução científica e técnica, o que os filósofos já afirmavam nos tempos primeiros da revolução industrial: *«que l'esthétique est une dimension du bonheur dans la civilisation collective»*.

Repare-se apenas, nesta razão: Num mundo tecnocratizado com o homem, *faber* ou *sapiens*, o que é pior, a servir de autómato, a Arte é, ainda por enquanto, o porventura único recôndito secreto onde o humano poderá ser sinónimo de independente, autónomo, livre, mesmo sem ser original e muito menos criador. Pela Arte, o homem pode exprimir seu mundo — e à sua maneira!

*

Esta é, quanto a nós, o *princípio necessário* para que a Arte criando, sem mistificações o seu público, crie o seu mundo onde se recrie!

Repetimos, em síntese, com Cassou:

«Isto, repito, sem prejuízo da irrecusável noção de qualidade e sem que nos obriguem a dizer que, na república de Icária, o génio ou não mais terá lugar, ou que todos os icarianos o terão».

Quadros são caprichos?

Várias e variadas foram as *verdades* qun Salão Aveiro I nos pôs ao sol. Agora que ele acaba de encerrar suas portas ao público, apenas pretendemos hoje trazer para a rua o apontamento esboçado de dois ou três aspectos de maior interesse!

E seja este o primeiro!

O contacto directo e permanente que nos foi dado ter com o Júri, permitiu-nos verificar, experimentalmente, como, mesmo em artes plásticas, a crítica é uma arte que tende a objectivar-se numa ciência. A emoção formula-se num juízo — e a Arte deixa de ser o que de facto não é: simples questão de gosto! Automatismo!

Um quadro nunca é um capricho!... Nem se fale aqui de dadaísmo, surrealismo, tachismo, etc., etc., que é caso sério ligar Freud a Tzara!

Deixamos aqui apontado o tema desta lição, porque julgamos que o seu interesse não é só nosso.

Olhar não é ver! Esta foi a primeira *verdade* que, mais do que dizê-la, nos mostrou a intuição de três artistas feitos cada um em *métier*, a experiência de três mestres consagrados por levas de artistas que se lhe ergueram nas mãos, e o saber dum crítico, professor catedrático, e dum historiador que fez do amor da Arte uma profissão!...

Sensibilidade e cultura, lucidez e humildade — foi *isto* o Júri do Salão Aveiro I.

E é assim a crítica: judicativa, de critérios ideológicos, canónicos ou históricos, compreensiva, de critérios de semelhanças ou de aproximações, a Arte sempre lhe há-de exigir «agudeza de visão, poder de relacionação, capacidade de simpatia e de admiração...»

E saiba-se: sem o respeito destas exigências, jamais arte alguma se revelará a alguém!...

Prémios - ser ou não ser?

Pela primeira vez nos foi dado, após várias... vezes, verificar que os nossos *artistas* foram dignos de ser vistos, mas até, mais do que isso, tornaram-se capazes de ser julgados...

Consta da Acta do Júri: «Verificaram encontrar-se, na sala, 60 obras de 15 artistas que satisfaziam as condições regulamentares. Na primeira parte dos trabalhos, procedeu-se a uma selecção de qualidade, tendo sido retiradas 33 e sendo admitidas 27 de 12 artistas».

Isto nada é, claro, quando nos lembramos que para o recente «Salão de Maio», onde encontrámos, para nós, duas obras de choque, o Conselho Técnico da S. N. B. A. admitiu 28 trabalhos de 139 que lhe foram entregues... E de 37 concorrentes, só 13 foram expositores!

Pela primeira vez, dissemos, nós pudemos ver que os nossos artistas não foram, ou não se fizeram *enfants gâtés!* Invulgar! Notável!

Diga-se, no entanto, em contrapartida que à sua maioria falta um poder de autocrítica ou pelo menos a consciência do que sabem ou querem fazer, não seleccionando o que fazem, de modo que logo suas mostras nos levam a duvidar da sua autenticidade! Pelo menos...

Apetece-nos dizer-lhes quanto devem trazer diante de si os exemplos dum Rouault ou dum Morandi...

*

Lauro Corado foi uma presença magnífica. Não o podemos deixar de referir, pelo que o seu gesto teve de espontâneo e de significativo! Outra lição de mestre de amor à Arte e a Aveiro.

Não foi premiado? Mais uma razão... Mas, aliás, foi o único a não ver-se recusado!... Os seus quadros (n.os 21 e 22) terão o pecadilho de serem dum estilo ao qual já se lhe contaram as horas, datando-o...

A verdade, porém, é que só num deles, n.º 21, o Salão nos deu a luz de Aveiro. A luz e até a água! Só lamentamos, quanto a nós, que lhe falte uma maior unidade plástica. Não há boa harmonia formal entre a luz e a água!

Seja como for, a presença de Lauro Corado foi magnífico exemplo. E a lição será de cátedra, quando ele voltar...

A sua presença gritou a ausência de alguns. Lamentável mas compreensível! O Salão tinha para prémios nada menos do que mais duma dezena de contos. E, para cúmulo, o Museu viria a adquirir os premiados.

Ora o que nos parece de concluir, é que se há quem concorra por prémios, pelos prémios alguém haverá que deixe de concorrer! Diferença? Só esta: a distância que vai entre uma ambição legítima e uma tímida presunção!...

Haverá Rousseaus; faltam Apollinaires!

A finalizar, algo teríamos a dizer sobre os trabalhos expostos. Há, até, um tema rico, tónica dominante na escala do Salão. Há o elementarismo de *primitivos* e a erudição dos *ingénuos*. Esta classificação é canónica, académica, gramatical. E nem se diga haver nela algo de menosprezo, pois *ingénuos* foram Rousseau, o «douanier» que Apollinaire salvou, e Cardosinho, pois *primitivos* são Volpi e Pancetti — todos casos sérios de pintores!

Há no Salão, aproximações! De Zarfin, o russo, até o nosso Vespeira, mas não já o Vespeira que vimos no Salão de Maio, de 65.

Outra verdade, esta: como é pequeno o mundo da Arte e vasta a solidão do artista!

Pois, em escala maior, não *inventava*, em 1922, Hans Hartung a arte de pintar, que Kandinsky *inventara* em 1914?

E para além da referência que já fizemos a Lauro Corado, — n.os 21 e 22 —, deveríamo-nos demorar em múltiplos aspectos de Fernando Filipe — n.os 11, 12 e 13 — e de Helder Bandarra — n.os 15 e 16!

Mas com tal, ou criaríamos algum novo «mito», ou confirmaríamos que já é valor público um que já, para alguns, o foi, ou teríamos, inevitàvelmente, de apontar como está podre de velha a peanha dum outrora ídolo! Mas desta tarefa se encarregará o tempo! Desta tarefa já o tempo se encarregou! E quando o sol raia, é estultícia acender pirilampos.

MARIO DA ROCHA

AGRADECIMENTO

Henrique Ramos vem muito reconhecido agradecer a todas as pessoas que colaboraram no salvamento dos valores e móveis da sua Filial, quando do incêndio na tarde do dia 10 do corrente mês.

Além do magnífico trabalho dos Bombeiros desta cidade, P. S. P. e R. I. 10, a quem se confessa também muito agradecido, quer salientar a acção da Capitania do Porto pela maneira eficiente como actuou na recolha e guarda de todo o recheio da sua Filial.

Aveiro, 22/6/965

Carta de Luanda

Onde está esse ambiente estranho?...

À medida que se vai aproximando a data da incorporação o futuro Militar vai pensando em tudo o que lhe poderá surgir durante o cumprimento do Serviço Militar. Hoje uma das coisas que mais o preocupa é a mobilização. Ele sabe, ele pensa que o seu destino, após a preparação nos Centros de Instrução, é o Ultramar Português. A preocupação aumenta quando o Militar já se vê fardado e aumenta ainda mais quando termina essa preparação, pois sabe que a partir deste momento está apto a servir a Pátria.

Tem depois um «interregno aflitivo» esse «interregno» é ocupado em serviço numa Unidade Militar da Metrópole e agora com ansiedade, o novo combatente aguarda a sua mobilização. Ela surge algum tempo depois e assim fugiu aquele bocadinho de esperança que ainda tinha de escapar ao «ambiente estranho».

Quase todos os Militares se destinam a fazer parte de Batalhões que então começam a formar-se. Vem, assim, nova preparação física e psicológica agora no Batalhão em que o Militar foi enquadrado e nessa altura aparece a terrivel dúvida: para onde vai o Batalhão? Angola? Moçambique? Guiné, Timor ou Macau? E qual é a data da partida? — Tudo é ainda uma incógnita! E o Militar sofre por ignorar para onde vai e quando vai. Sofre com a ideia de que vai deixar a familia, os amigos, a terra natal. Sofre convencido que, vá para que Província for, não encontrará amigos, carinho e compreensão! Convencido que terá de passar dois anos num ambiente diferente dos Portugueses da Metrópole.

Quando se encontra na terra natal a gozar a licença que lhe é concedida e que aproveita para se despedir, o Militar não quer dizer diante da familia e dos amigos aquilo que sente e pensa: evita dar a perceber aos outros que teme qualquer coisa. Há vezes em que ele se vê forçado a falar e, como que num desabafo, diz «sei lá se voltarei aqui...».

Pois bem, o que acabo de escrever acontece, se não com todos, com a maioria. Estas preocupações deram-se comigo.

Hoje encontro-me em Angola. Não esqueço que, vindo já mal impressionado com tudo o que pensei antes e durante a viagem, acerca de Angola, mais mal impressionado fiquei quando, através da vigia do meu camarote avistei Luanda: — Era ainda madrugada e já estava a postos para o desembarque quando, levado pela curiosidade, espreitei e vi então um grande pedaço de terra escura; umas fracas lâmpadas ainda acesas tão raras como as habitações e o lento fumegar da alta chaminé duma fábrica, davam uma nota ainda mais triste a tudo quanto naquele momento se me deparava.

Foi com essa má impressão que desembarquei e sai do porto; ainda não eram oito horas e o movimento na cidade era já grande, o que me provocou uma certa admiração.

Passaram-se quatro meses. Hoje tudo é diferente daquilo que eu pensava. Luanda é uma cidade moderna e em constante progresso; os seus edificios não ficam atrás das mais modernas construções da Metrópole; os seus bonitos jardins dão-lhe uma alegria e beleza inigualáveis; o grande número de vivendas ajardinadas com bom gosto, mostram-nos uma cidade cem por cento Portuguesa.

Estes quatro meses que aqui passei foram suficientes para notar a estima que a população tem pelos Militares; e essa estima é de tal forma grande que posso dizer que estou aqui tão bem como se estivesse em Aveiro. Falta a familia é certo, mas não faltam os amigos. Naturais da Província ou Metropolitanos todos são amigos, porque todos falam a língua daquele que aqui enverga uma farda para os proteger; porque todos estão sob a Bandeira Verde-rubra e sob ela se sentem bem; todos somos amigos, porque todos somos e queremos continuar a ser Portugueses.

Agora pergunto a mim mesmo: onde está esse ambiente estranho que eu esperava encontrar? Não, não há ambiente estranho e portanto podemos, ou melhor, devemos acreditar que estar em Portugal Continental ou estar em qualquer Província Ultramarina ou Ilha Adjacente, é a mesma coisa: TUDO É PORTUGAL!

Carlos Neves

Vista nocturna da Baía e Cidade de Luanda

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

No dia 19 do corrente, a Comissão Central da União Nacional, reunida, na sua sede, sob a presidência do Senhor Doutor Oliveira Salazar, deliberou promover a apresentação da candidatura do Senhor Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz à eleição presidencial para o próximo septenato.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 14 de Junho:

★ Procedeu-se à abertura das propostas para o fornecimento de um veiculo «Dumper» destinado ao transporte de materiais e entulhos, para os serviços da Câmara Municipal. Houve quatro concorrentes, que se comprometem fazer o fornecimento indicado, com diversas variantes, sendo deliberado submeter as propostas ao estudo e informação da Repartição de Obras, para resolução oportuna.

★ Foram presentes autos de vistoria efectuadas a dois prédios no Concelho e, de acordo com o parecer dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem das licenças de habitabilidade respectivas.

★ Foi também autorizada a passagem de guias de internamento de doentes pobres em hospitais fora do Concelho.

★ Em face de uma participação da fiscalização, foi deliberado notificar em proprietário para legalizar ou demolir obras que construiu clandestinamente.

★ Foi autorizada a colocação de um reclamo na empena de um prédio situado na Rua de José Luciano de Castro, requerido por uma firma desta cidade.

Também foi autorizada a colocação de um anúncio luminoso na fachada de um estabelecimento comercial na Av. do Dr. Lourenço Peixinho.

★ Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado exarar na acta, um voto de pesar pela tragédia que no passado dia 10 do corrente ,atingiu os utentes do prédio ocupado pelo Sport Clube Beira-Mar, lamentando o sucedido.

Pela acção, a todos os titulos eficaz, que tiveram durante o ataque ao incêndio, evitando consequências mais desastrosas, propos ainda que fosse deliberado felicitar as Corporações de Bombeiros da Cidade, Polícia de Segurança Pública e o Regimento de Infantaria 10.

Para permitir a instalação provisória dos vários serviços do Sport Clube Beira-Mar propos a cedência àquele Clube, a título precário, de parte do edifício municipal ocupado anteriormente pelos Serviços Técnicos da Câmara e o pavilhão do Rossio. Todas estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

★ O sr. Presidente informou a Câmara de que no passado dia 9 visitou a freguesia de Requeixo, tendo constado que actualmente é aquela que apresenta os seus caminhos e arruamentos em mais precárias circunstâncias dentre todas as que já visitou até este momento, naturalmente como consequência da dispersão das suas habitações ; a seu tempo apresentará relatório circunstanciado das necessidades mais prementes, tendo em vista uma solução gradual das suas aspirações.

★ O sr. Presidente informou a Câmara de que se encontra a envidar os melhores esforços no sentido de se obter uma solução que permita proceder à limpeza e caiação dos muros do Canal Central, tendo motivado tal esclarecimento a observação feita nesse sentido pelo Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado.

★ Por proposta do sr. Presidente foi deliberado enviar um telegrama de felicitações ao sr. Doutor Ulisses Cortês pela sua nomeação para Ministro das Finanças e por proposta do Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, outro ao Ministro cessante, sr. Prof. Doutor Pinto Barbosa, como reconhecimento dos serviços relevantes prestados ao País e à cidade.

★ Por proposta do sr. Dr. Albano da Conceição, foi deliberado exarar na acta um voto de pesar pelo atentado de que foi vítima o sr. Doutor Mário Duarte, ilustre Embaixador de Portugal no México, bem como sua esposa e filha, e exprimir por telegrama a repulsa e o protesto da Câmara por tão lamentável acontecimento.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 18, procedente de Gigon, demandou a barra o navio de nacionalidade holandesa *Hendrika Maria.*

★ Em 21, vindo de Safi, entrou a barra o navio português *Silvamar* e saiu, com destino a Fort William (Escócia) o navio holandês *Hendrika Maria.*

Notícias do C. E. T. A.

★ Depois da estreia, em Maio passado, em Cacia, na fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, das peças de Anton Techekov «O Pedido de Casamento» e «Os Malefícios do Tabaco», e da peça de Leon Chancerel «Gota de Mel», o CETA apresentou, no passado dia 9, em Águeda, nas Festas de Beneficência daquela vila, a peça mais premiada «Auto da Compadecida», de autoria de Ariano Suassuna.

★ No decurso do Festival de Verão de Estarreja, iniciativa que tem o patrocínio do Governo Civil de Aveiro, Junta Distrital e Câmara Municipal de Estarreja, o CETA vai apresentar naquela vila, no próximo dia 10 de Julho, o «Auto da Compadecida».

★ O CETA deve estrear, em Setembro próximo, no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo Secretariado Nacional de Informação, em todo o País, as seguintes obras:

«O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna; «Conhece a Via Láctea?», de Karl Wittlinger e «A Exortação da Guerra», de Gil Vicente. Esta obra é incluida nas Comemorações Vicentinas que estão a decorrer este ano, no nosso País.

Nas referidas peças, intervêm mais de três dezenas de artistas, sob a direcção de Rui Lebre, e com a assistência de novos encenadores.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Hoje, pelas 15.30 horas, na sede da Delegação em Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150, inaugura-se uma exposição de trabalhos executados durante o período de actividades do Centro de Formação Familiar.

O certame estará patente ao público até 3 de Julho próximo, todos os dias, das 10 às 22 horas.

I Retrospectiva do Cinema Mudo Português

Em sessões realizadas no Teatro Aveirense, desde a passada segunda-feira até ontem — sempre com início às 18.30 horas —, foram exibidas nesta cidade as películas da «I Retrospectiva do Cinema Mudo Português», certame promovido pelo Secretariado Nacional da Informação e organizado pela Federação Portuguesa dos Cine-Clubes em colaboração com a Cinemateca Nacional e o Governo Civil de Aveiro.

Foram apresentados os seguintes filmes: «Os Crimes de Diogo Alves» e «A Rosa do Adro», no dia 21; «Mal de Espanha» e «Mulheres da Beira», no dia 22; «O Centenário» e «Os Olhos da Alma», no dia 23; «O Fado» e «Lisboa», no dia 24; e «Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar», ontem, dia 25.

Festa da Primeira Comunhão, na Glória

Amanhã, na Paróquia da Glória, realiza-se a festa da Primeira Comunhão de 135 crianças desta freguesia da nossa cidade. A Missa da Comunhão será rezada, na Catedral, às 9.30 horas.

Quem Perdeu?

No período de 15 a 31 de Maio findo, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um sapato para senhora; uma sombra de senhora; um porta-moedas de senhora; um cesto em plástico; duas sombras de senhora; uma bicicleta; um aro de automóvel; um porta-moedas; um saco de plástico; uma manivela de porta de automóvel; um porta-moedas; um terço; uma nota do Banco; uma agenda; uma gravata; uma mala de mão de senhora; e uma esferográfica.

No período de 1 a 15 do mês de Junho corrente, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se encontram a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um saco de lona com equipamento de ginástica; uns óculos escuros; uma nota de Banco: meia-folha de papel selado; um porta-moedas; dois livros de mecânica; uma chave; vários impressos de abono de família; e uma bicicleta motorizada.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 26 – às 21.30 horas — 12 anos.

O Gavião Negro — Um filme com *Lex Barker* e *Nadia Marlowa.*

Domingo, 27 – às 15.30 e às 21.30 — 12 anos.

A Condessa Maritza — Uma excelente e deslumbrante película colorida, com música magnífica e as interpretações de *Christine Görner* e *Rudolf Schock.*

Quinta-feira, 1 de Julho — às 21.30 horas — 17 anos.

O Pombo que Conquistou Roma — Uma comédia americana, com *Charlton Heston* e *Elsa Martinelli.*

EGAS SALGUEIRO

Continuação da primeira página

— onde nasceu, onde trabalha e onde firmou os seus raros créditos — todos lhe tibutam o respeito a que concitam as suas qualidades de trabalhador infatigável, de organizador perspicaz, de talentoso orientador, de dirigente enérgico, que dele fazem um dos mais conceituados homens de negócios portugueses. E, tanto como Aveiro, todo o País o sabe, todo o País o reconhece — e, por isso, todo o País admira o sr. Egas Salgueiro.

Não causou, assim, estranheza que o Governo, dando prova do elevado conceito que lhe merece o distinto aveirense, o houvesse agraciado com a Comenda de Mérito Industrial: trata-se da ratificação, ao mais alto nível, do juízo há muito radicado em quantos, pessoalmente ou por simples informação, conhecem os merecimentos daquele nosso operoso conterrâneo e novo Comendador.

Se a espontânea determinação governamental em nada acrescenta, como dissemos, ao já tão firmado prestígio do sr. Egas da Silva Salgueiro, o acto de justiça praticado não pode deixar de merecer o aplauso, e mesmo a gratidão, dos que na justiça reconhecem o mais apropriado incentivo.

Todavia, aventuramo-nos em crer que, nesta altura, outra recompensa é mais grata à sensibilidade do sr. Egas Salgueiro: — o novo Hospital da Santa Casa, de cuja Mesa é dinâmico e profícuo Provedor, será uma realidade! E cremos saber que, das duas benesses, que quase simultâneamente lhe vieram, a comenda levará o sr. Egas Salgueiro ao agradecimento que é timbre da sua esmerada formação, mas só a certeza de uma nova casa para o Hospital lhe arrancará lágrimas de bem sentido reconhecimento.

Viana — Aveiro

Continuação da primeira página

portadas por onde Aveiro e Viana franqueavam, com alma irmã, gasalho irmão ao irmão que demorava na outra paragem batida pelo mesmo mar-oceano.

Mas eis que «A Aurora do Lima» — aurora, cada vez mais distante do ocaso, a esplender em mais viçosas cores de cada vez que vê luz — trouxe, há meses, pela mão diligente de Alberto Couto, um pouco de azeite às perras dobradiças; também nós aqui molhámos, então, nosso dedo no óleo desentorpecedor...

E não é que os portais, de cá e de lá, estão agora a entreabrir-se, como lábios a suplicar, do fundo de velhas saudades, o tão desejável reencontro?

Amanhã, domingo, os rotários aveirenses irão dizer aos seus companheiros de Viana que esse alheamento de tantos anos foi incidental colapso; e um minuto de quente convívio bastará para derreter o gelo de alguns lustros; e as portas de Aveiro e Viana logo ficarão escancaradas como dantes; e por elas irão de novo passar, confundidas, multidões de romeiros do Vouga e do Lima; e a paz e a harmonia entre os dois grandes povos de duas pequeninas cidades será de novo consórcio de exemplar harmonia e paz neste mundo conturbado por dissenções incríveis; e as loas de antanho que glorificaram a amizade das duas urbes marinhas ressoarão nos mesmos ingénuos e deliciosos e exaltados tropos de há um quarto de século...

Amanhã, domingo, não estará em Viana apenas o querer dos rotários aveirenses: eles serão ali os mandatários — com tácita, mas válida, outorga — de toda a cidade da Ria. E pois que tomaram o mandato com prescisão de honorários, aqui estamos a agradecer-lhes, muito funda e reconhecidamente, a espontânea benemerência.

Festa de Beneficência em Agueda

Para encerramento das Festas de Beneficência que com tanto sucesso se têm vindo a efectuar em Águeda, anunciam-se dois sensacionais espectáculos de tauromaquia, naquela próxima e progressiva vila.

Hoje e amanhã, com início às 22 horas, serão lidados verdadeiros touros do Ribatejo, por profissionais e um «Charlot», numa arena construida à beira do recinto das já tradicionais festas aguedenses.

Trata-se de espectáculos pouco frequentes na nossa região, pelo que há grande interesse, bem compreensível, pela sua realização.

Conferência Científica no Hospital da Misericórdia

Realiza-se no próximo dia 29 do corrente, pelas 21.30 horas, mais uma sessão científica, no Salão Nobre do Hospital de «Santa Joana», da Santa Casa da Misericórdia.

A lição será proferida pelo Ex.mo Sr. Dr. António Poiares Baptista, da Faculdade de Medicina de Coimbra, versando o tema: *Sífilis recente: clínica e tratamento.*

«Prémio Dr. Assis Maia»

Em assembleia plenária, a Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu Nacional de Aveiro resolveu, por aclamação, instituir um prémio escolar a conceder anualmente ao melhor aluno de História — prestando justa homenagem ao sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, que durante quase quatro décadas leccionou no nosso Liceu, com muita proficiência, regendo aquela disciplina.

Acresce que, aos méritos de professor, o sr. Dr. Assis Maia tem sido incansável batalhador pelo engrandecimento da Sociedade dos Antigos Alunos, podendo afirmar-se que a maioria dos seus sócios se inscreveram por influência daquele mestre e pelas gerais simpatias que conta entre os seus antigos discípulos, e as muitas amizades de que disfruta.

Foi nomeada uma Comissão (constituída pelos srs. Dr. Albano Pedro da Conceição, Eng.º Alberto Branco Lopes, Dr. António Simões Tavares Capão, prof. José Duarte Simão e Eduardo Cerqueira), a fim de, por subscrição, reunir o capital bastante para o «Prémio Dr. Assis Maia», a transformar em títulos de renda perpétua. O rendimentos destes, proporcional ao montante das importâncias recolhidas, constituirá o prémio — que se desejaria de valor capaz de suscitar o interesse dos estudantes e que fosse condigno com a figura que se pretende homenagear.

A Comissão, que recebeu já provas de franco aplauso à iniciativa, vai dirigir-se aos antigos alunos, amigos e admiradores do Dr. Assis Maia, solicitando-lhes o seu concurso para que o prémio possa ser atribuido já no ano lectivo prestes a findar.

As adesões a esta iniciativa e as contribuições para a sua efectivação podem ser dirigidas a qualquer dos membros da citada Comissão.

Inspecções Militares

Realizam-se em Julho próximo as inspecções dos mancebos recrutados pelo Concelho de Aveiro, nos dias que a seguir indicamos:

15 — Aradas, Cacia e Eirol; 16 — Esgueira e os restantes de Cacia e Eirol; 17 — Glória e os restantes de Esgueira; 19 — Nariz e Oliveirinha e os restantes da Glória; 20 — Requeixo e S. Jacinto e os restantes da Oliveirinha 21 — Vera-Cruz e os restantes de S. Jacinto.

Falecimentos

Elisiário Moreira

Causou geral consternação na cidade a notícia do falecimento, no dia 8, do conhecido comerciante de sal e pescado aveirense sr. Elisário Dias Moreira Júnior

Embora ùltimamente não passasse de perfeita saúde, nada fazia prever o fatal desenlace do saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues e era pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues de Melo Moreira.

D. Fernanda Férin Cunha

Após vários meses de profundo sofrimento, faleceu nesta cidade, na última terça-feira, a sr.ª D. Fernanda Gomez de Cisneiros Ferreira Férin Cunha, viúva do saudoso Guilherme de Férin Cunha.

Dotada de excelentes qualidades e virtudes cristãs, a saudosa extinta contava 62 anos de idade. Era mãe das sr.as D. Maria Helena de Cisneiros Férin Cunha de Magalhães e Meneses (Villas Boas), esposa do sr. Eng.º José de Magalhães e Meneses (Villas Boas), e D. Maria Isabel de Cisneiros Ferreira Férin Cunha de Carvalho Monteiro, esposa do sr. Eng.º José Manuel de Carvalho Monteiro, residentes em Lisboa; e avó dos meninos Fernanda, José Francisco, Diogo Maria, Maria Luísa, Ana Sofia, Guilherme Fernando, Adelaide Maria, Fernando Maria, Maria Isabel e Bernardo Maria da Cunha de Magalhães e Meneses (Villas Boas); e José Guilherme, Rodrigo Maria, Vasco Maria, Ana Isabel e Fernando Maria da Cunha Monteiro.

Após missa de corpo presente, celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro na própria residência do sr. Eng.º Villas Boas no dia 23, o funeral da virtuosa senhora saiu para Lisboa, ficando o corpo em jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Amadeu Augusto Amador

A família de Amadeu Augusto Amador receando que, por deficiência de endereços não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos agradecendo.

Maria Apresentação Nunes Pachão

A família de Maria Apresentação Pachão, por falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, assim como a todas as pessoas que se manifestaram com o seu pesar.

FAZEM ANOS

Hoje, 26 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. Eng.º António Máximo Gaioso Henriques, e D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena, esposa do sr. Pedro Paulo Vilhena; os srs. Arlindo Martins Bastos e Manuel Monteiro Miranda; e as meninas Aldina Túlia Figueiredo Longo, filha do sr. José Augusto Faria Longo, Maria Eneida Gonçalves Martins, filha do sr. Henrique Nunes Martins, ausente em Luanda, e Maria Guilhermina Osório Saraiva, filha do saudoso Aníbal Saraiva.*

Amanhã, 27 — *As sr.as D. Maria Luísa Salgueiro Lopes Silva, esposa do sr. Capitão Júlio Silva, e D. Carolina Augusta Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, esposa do sr. Dr. Américo da Silva Matos; o sr. José Pereira Lopes da Silva; a menina Maria da Luz Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; e o estudante Fernando Manuel Alves Maia do Miguel, filho do sr. Germano Simões Maia do Miguel.*

Em 28 — *As sr.as D. Maria Helena Sobreiro Vidal e D. Maria de Fátima Barata Freire de Lima; os srs. D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Atalaya) e Vinício Rodrigues Pereira; e o menino João Manuel Osório Saraiva, filho do saudoso Aníbal Saraiva.*

Em 29 — *As sr.as D. Joaquina Caldeira Brás Dinis, esposa do sr. António Dinis, D. Laura da Costa Praça de Almeida, esposa do sr. Henrique Pinho de Almeida, D. Maria da Conceição Pinheiro da Costa e D. Gracinda Amorim dos Reis, esposa do sr. João dos Reis («Balõozinho»), aveirenses ausentes em Angola; os srs. prof. Severiano Ferreira Neves, Francisco Costa, Manuel Eduardo da Cunha, Manuel Moreira de Castro, José dos Santos Gamelas, e Armindo Faustino Rodrigues Teto; as meninas Manuela Eduarda Cunha, filha do sr. António Cunha, e Lourdes Isabel, filha do sr. Manuel de Castro; e os meninos José Pedro da Costa do Roque, filho do sr. Amadeu do Roque, e António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos.*

Em 30 — *Os srs. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, João Maria da Costa Vieira Gamelas e José Luís dos Santos Pimenta.*

Em 1 de Julho — *A sr.ª prof.ª D. Sara Maria Guimarães Marcela, filho do sr. prof. António dos Santos Marcela; os srs. João Sarabando, nosso ilustre colaborador, prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Nametil—Nampula (Moçambique); José Júlio Pereira Varela, Amadeu do Roque, 1.º Sargento José de Sousa da Silva, Artur Gouveia da Cunha e Carlos de Jesus Pedrosa, filho do sr. Albino Pereira Pedrosa.*

Em 2 — *As sr.as D. Guiomar de Carvalho Gomes e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade, Amadeu Martins Pereira e Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira; e a menina Manuela, filha do sr. Major Augusto Soares Pinheiro.*

BAPTIZADO

— Na igreja da Vera-Cruz, foi baptizado no último domingo, recebendo o nome de José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro, o segundo filhinho da sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena Canavarro e do sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro Crispiniano.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, tendo servido de padrinhos a menina Maria Joana de Albuquerque Canavarro, irmã do neófito, e o sr. Eng.º João António Koehler.

PARA O ULTRAMAR

— No dia 12, seguiu para Angola, onde passará a viver com familiares residentes em Luanda, a sr.ª D. Aida de Brito Rodrigues, que durante cerca de quinze anos foi enfermeira do Posto de Serviços Médico-Sociais, em Vila do Conde — onde, há pouco, lhe tributaram merecida homenagem.

A sr.ª D. Aida de Brito Rodrigues prestara, anteriormente, e também durante largos anos, serviços em Aveiro, na «Gota de Leite».

— Partiu para Malange o antigo 1.º Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sr. Albano Henriques Pereira, que foi portador de uma mensagem para a congénere corporação daquela cidade angolana, de que é membro directivo seu filho, sr. Urgel Pereira, há muito ali radicado.

Os «Bombeiros Velhos», na penúltima sexta-feira, prestaram singela mas expressiva homenagem àquele seu antigo e prestimoso elemento, em cerimónia no decurso da qual usaram da palavra o Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, o actual 1.º Comandante, sr. Carlos Alberto Machado, o Chefe-ajudante sr. Manuel da Costa Freitas e a praça de 2.ª sr. José Pereira Carvalho Júnior — tendo todos enaltecido a rara dedicação que o sr. Albano Pereira sempre votou, durante mais de trinta anos, à Associação Humanitária.

O homenageado agradeceu, em palavras de comovido reconhecimento.

Ao sr. Albano Pereira desejamos, nesta nova fase da sua vida, as maiores felicidades.

Campanha a iniciar...

Continuação da primeira página

conversa amena, às vezes fazendo parar tudo e todos, e, ainda por cima, rindo, grosseiramente, de quem, às vezes apressado, vai à sua vida; são viragens rápidas, e sem olhar como, de carros de toda a espécie, que se fazem, numa inconsciência atroz e numa incompreensão, assassina do próprio bom senso; é, finalmente, nas proximidades das feiras e dos mercados, numa desordem sem pés nem cabeça, a juntar-se ao resto, para que, quem sai da sua casa, sobretudo em certos dias, e o faz por necessidade, mas tenha de fazer testamento, tal a desordem de que as nossas estradas são palco e de tal maneira todas as vias de comunicação se tornaram *logradouro pasmático* a ver para que lado corre o vento, ou... o fumo desanda. Claro que, em certos destes desacertos, as autoridades disso responsáveis é que têm culpa, ora porque para tal passam licenças especiais, ora porque passam e não olham ou, se olham, não vêem! Proibam-se, mas de uma vez para sempre, todos os grupos, sejam eles de que natureza forem, os agrupamentos nas estradas, sobretudo certas festas ou arraiais, certos folguedos ou bailes, toda a desordem, enfim que seja de molde a obstar a que, seja onde for, as estradas sirvam para outra coisa mais do que para se andar, com cada utente no seu respectivo lugar, e cada um respeitando o direito do seu semelhante, o que é o mesmo que dizer cada um conhecendo, sim, o seu direito e impondo-se o dever de não ir além dele, pois é lá que começam as obrigações de cada um.

Assim... é que nós não podemos continuar a viver, com inúmeros desastres, todos os dias, e com um destempero que causa calafrios!

Se me fosse dado legislar sobre o assunto, eu faria qualquer coisa como o que, ao correr da pena, aí vai e que em pouco se resume afinal. E, depois de vários considerandos, publicaria o seguinte:

Art.° 1.°

A todas as autoridades, às quais tal tem competido, é vedado o passar toda e qualquer espécie de licença, para que, nas vias de comunicação, ou nos seus limites, se realize qualquer festejo que possa vir a dar lugar a ajuntamentos;

Art.° 2.°

À P. V. T. e, com ela, a toda a autoridade das forças armadas, compete velar porque todos os ajuntamentos nas estradas, seja reprimido, competindo-lhe impor multas e prender os recalcetrantes que serão entregues às autoridades competentes.

Art.° 3.°

Fica revogada toda a legislação em contrário.

M. D.

Festas na Figueira da Foz, a «Praia da Claridade»

A época balnear, com os belíssimos dias de sol que este Verão antecipado nos trouxe, começa a apresentar os primeiros sintomas daquela efervescente agitação que confere à Figueira da Foz o primeiro lugar entre as mais animadas praias de Portugal. No vasto areal armam-se apressadamente barracas que lhe dão o colorido caracterísco. A esplanada, com as obras de alargamento, apresenta um aspecto de grandiosidade que será a grande surpresa da época para o habitual banhista de todos os anos.

As tardes passam rápidas com os agradáveis passeios pela serra, pelo rio, e nos mais amenos locais de Buarcos e Cabo Mondego, no Ténis, e nas *matinées* dançantes do Grande Casino Peninsular.

A' noite, no bulício elegante do Casino, o turista disfruta das melhores diversões nos seus belíssimos salões.

As festas sucedem-se, estando programadas para o dia 3, primeiro sábado de Julho, uma interessante festa de encerramento da SEMANA INTERNACIONAL DO FILME AMADOR, com valiosos números de variedades e baile; e para sábado e domingo, 10 e 11, FESTA À PORTUGUESA, com números apropriados de variedades, fados, guitarradas e baile por três orquestras, num ambiente típico a que não faltam as populares barracas de «comes-e-bebes», com serviço cuidado de pratos regionais.

Na semana seguinte, a 17 e 18, terá lugar o FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA, que conta com a colaboração da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa — um grande espectáculo que marca, como habitualmente, a abertura do salão nobre — o *rendez-vous* distinto da «Rainha das Praias de Portugal».

Brigada Técnica da IV Região — Aveiro

Curso de Extensão Agrícola Familiar

Com extraordinária concorrência, foi inaugurada no Salão Paroquial de Ouca, lugar da freguesia de Soza, concelho de Vagos, uma exposição de trabalhos confeccionados pelas 41 raparigas dos lugares de Ouca, Rio Tinto e Carregosa que frequentaram o 4.° Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar.

Ao acto assistiram as entidades oficiais mais representativas do concelho, tendo a fita simbólica sido cortada pelo sr. prof. Ernesto Neves, na qualidade de Vice-presidente da Câmara Municipal de Vagos e em representação do respectivo Presidente, impedido de comparecer por motivos oficiais.

Em breves palavras o sr. Eng.° Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica de Aveiro, que na região superintende nestes Serviços, depois de saudar todos os presentes, esclareceu a razão da exposição, pondo em destaque quanto podem vir a pesar na valorização do meio rural iniciativas deste género. Salientou ainda, dirigindo-se particularmente aos párocos presentes, a necessidade de se fomentarem cursos idênticos nas restantes freguesias do concelho, levando, pela palavra e pela imagem, o conhecimento da obra extraordinária que os Serviços de Extensão Agrícola Familiar da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas estão cultivando por esse País além. Terminou agradecendo o apoio dado pela Câmara Municipal, Grémio da Lavoura, Presidente da Junta e Pároco da Freguesia, apoio que muito contribuiu para o bom êxito da exposição.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos que muito impressionaram os presentes pela perfeição e bom gosto reflectindo o excepcional aproveitamento das alunas, no curto espaço de 6 meses, sob a orientação da Agente sr.ª D. Maria Idalina de Noronha e Abreu e sua auxiliar, sr.ª D. Maria da Conceição Chaves Branco, tendo a parte agrícola estado a cargo do Regente-Agrícola sr. José Celestino Ferreira Regala.

A afluência extraordinária de público, dos mais diversos pontos do concelho, e até de fora dele, e os francos elogios que espontâneamente fizeram sentir junto dos responsáveis são garantia e incentivo para a continuidade de obras desta natureza.

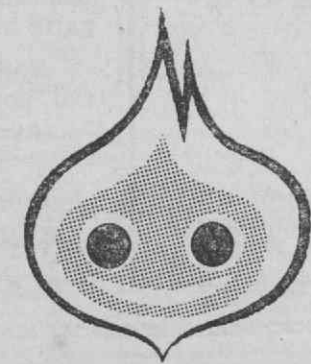
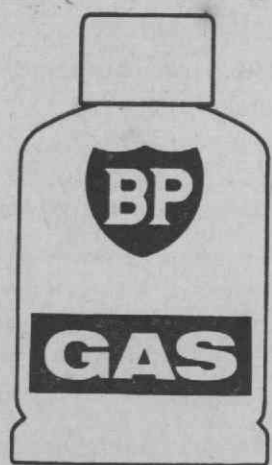
A exposição ficará patente ao público durante 15 dias, encerrando-se com uma pequena festa.

II Exposição Filatélica de S. Pedro do Sul — «S. Pedro LXV»

Por iniciativa da Comissão de Festas de S. Pedro do Sul, vai realizar-se, de 11 a 19 de Julho próximo, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários daquela vila, a II Exposição Filatélica de S. Pedro do Sul, denominada *«S. Pedro LXV»*.

O certame, destinado exclusivamente aos filatelistas naturais ou residentes nos distritos de Aveiro e Viseu, é de carácter competitivo, tendo a valorizá-lo uma «Classe de Honra», em que figurarão eminentes filatelistas portugueses, contando com o alto patrocínio dos C. T. T. e Federação Portuguesa de Filatelia; e, ainda, da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, do Clube Filatélico e Numismático de Viseu, do Clube Filatélico de Portugal e do Clube Internacional de Filatelia.

Superiormente autorizado pela Administração Geral dos C. T. T., funcionará no local da Exposição um posto de correio onde será utilizado, no dia da inauguração, um carimbo comemorativo.

campanha dos
SANTOS POPULARES
A todos os novos consumidores de GásMobil que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a Mobil oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima.
A ocasião é única
- Aproveite-a!
Gás Mobil
Da noite de S. JOÃO
Não há tristeza que fique.
O meu coração faz CLiCK!,
Vai embora a solidão.
O manjerico é amor,
S. JOÃO saudades mil.
Quente será a fogueira
Acesa com GásMobil.
Gás Mobil
com o inimitável sistema CLiCK!

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e oito de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas dezassete a folhas dezanove, do competente livro número A — quatrocentos e treze, das Notas deste Cartório, — foi, parcialmente, alterado o Pacto Social da sociedade anónima de responsabilidade limitada «ESTALEIROS SÃO JACINTO - S. A. R. L.», com sede no lugar e freguesia de S. Jacinto, desta cidade de Aveiro, — tendo sido substituidos os artigos Décimo-quinto e Décimo-sétimo dos seus Estatutos, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

Artigo décimo quinto: «As remunerações do Conselho de Administração serão fixadas em Assembleia Geral e serão constituidas por quantia mensal fixa e por percentagem sobre os lucros líquidos do exercício».

Artigo décimo sétimo: — «As remunerações dos membros do Conselho Fiscal serão fixadas em Assembleia Geral».

É certidão, narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezasseis de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ N.º 555 ★ Aveiro, 26 6 65

Vende-se

A Padaria Caciense com grande cozedura e de grande futuro, por motivo de retirada para o Estrangeiro. Informa pelo telefone 91121 ou em Cacia pessoalmente com o proprietário.

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Empregada para balcão

— com alguma prática dando boas referências, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Pastelaria Santa Joana

DE

Rocha, Rodrigues & Santos, L.da

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária dos sócios da firma «Rocha, Rodrigues & Santos, Limitada», para as 21 horas do dia 12 de Julho do corrente ano, com a seguinte:

Ordem do dia

1.º — *Deliberar sobre a nomeação da gerência da firma;*

2.º — *Deliberar sobre a venda de quotas entre a sociedade, sócios e estranhos;*

3.º — *Deliberar sobre a prepositura de acção ou acções, contra sócios-gerentes.*

Aveiro, 22 de Julho de 1965.

Um Sócio Gerente,

Domingos Rodrigues

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que *Maria Amélia Nogueira Regino,* residente na Rua do Senhor dos Aflitos, n.º 61, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua madrinha *Balbina do Nascimento,* da sepultura n.º 451, do 2.º talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1 083 do 4.º talhão do referido Cemitério Central.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Junho de 1965

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 26-6-965 ★ N.º 555

COMPRA-SE

Em Aveiro

Prédio de rendimento até 1.000 contos ou terreno para construção. Resposta ao telef. 23451 — Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e nove, verso, a folhas quarenta e uma, verso, do livro próprio, número quatrocentos e trinta e um-A, das Notas deste Cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Póvoa & Irmãos, Limitada», com sede no lugar de Pedreiras de Eirol, freguesia de Eirol, deste concelho de Aveiro;

Que o referido aumento foi de dez mil escudos, subscrito e realizado, em dinheiro, com a entrada para a Sociedade de dois novos sócios, que a ela aderiram, cada um, com uma quota de cinco mil escudos, — passando, asim, a ser de quarenta mil escudos, o capital da aludida Sociedade.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezoito de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XI ★ 26-6-1965 ★ N.º 555

«Taça Ribeiro dos Reis»

Nos encontros referentes à quinta jornada, apuraram-se os resultados que abaixo indicamos, nas séries de qualificação em que há equipas aveirenses:

Grupo A

Espinho — Famalicão . . . 1-0
Varzim — Leixões 4-1
Vila Real — Boavista . . . 4-0
Porto — Leça 5-1

Grupo B

Oliveirense — Feirense . . 2-0
Marinhense — Covilhã. . . 2-1
Os Leões — Beira-Mar . . 0-3
Lamas — Peniche 2-1

● Tabelas classificativas:

Grupo A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	5	5	—	—	21-2	10
Varzim . . .	5	4	—	1	18-7	8
Leça	5	2	1	2	8-10	5
Vila Real . .	5	2	—	3	9-10	4
Famalicão. .	5	2	—	3	8-11	4
Leixões . . .	5	2	—	3	11-13	4
Boavista. . .	5	1	1	3	6-12	3
Espinho . . .	5	1	—	4	4-20	2

Grupo B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar . .	5	4	1	—	16-2	9
Marinhense .	5	4	1	—	10-2	9
Oliveirense .	5	3	1	1	8-5	7
Os Leões . .	5	2	1	2	10-9	5
Covilhã . . .	5	1	2	2	7-14	4
Lamas. . . .	5	1	1	3	4-8	3
Peniche . . .	5	1	1	3	6-12	3
Feirense. . .	5	—	—	5	3-12	0

● Jogos para amanhã:

Famalicão — Leça
Leixões — Espinho
Boavista — Varzim
Vila Real — Porto
Feirense — Peniche
Covilhã — Oliveirense
Beira-Mar — Marinhense
Os Leões — Lamas

Os Leões, 0
Beira-Mar, 3

Jogo em Santarém, no «Campo Alfredo de Aguiar», sob arbitragem do sr. João Gonçalves, de Castelo Branco.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

OS LEÕES — Nogueira; Canavarro, Castanheira e Tino; Joaquim José e Jaime; Carlitos, Carlos Torgal, Paixim, Medeiros e Amândio.

BEIRA-MAR—Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Carlos Alberto; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Azevedo.

Na metade inicial, o marcador manteve-se em branco. Na segunda parte, porém, os beiramarenses conseguiram três golos sem resposta, por intermédio de GAIO (76 m.), MIGUEL (79 m.) e DIEGO (83 m.).

Na capital ribatejana, conseguiram os auri-negros um excelente resultado — numa vitória límpida e ampla na sua expressão numérica, ante equipa cotada como das melhores da Zona Sul.

Os scalabitanos apesar do empenho com que se bateram, valorizando o espectáculo e dando mais merecimento ao triunfo dos aveirenses, não puderam contrariar a melhor estrutura global e o sentido mais positivo de jogo dos seus antagonistas.

Na primeira parte, e não obstante o maior quinhão de perigo de que se revestiram os seus avanços, o Beira-Mar teve de contentar-se com um «nulo». Mas, já no declinar do jogo, garantiu o seus justíssimo triunfo, com uma rajada de três golos marcados em sete minutos!

A vitória assentou, como luva, ao melhor dos conjuntos: o team de Aveiro deu nota de maior personalidade e maturidade futebolística, defendendo-se com segurança e método e atacando com saber e descernimento. E com estes trunfos, mesmo sem actuação famosa, logrou neutralizar a fogosidade posta na luta pelos ribatejanos.

Arbitragem certa.

Jogo Particular

Oliveira do Bairro, 3
Beira-Mar, 8

No passado feriado nacional ocorrido em 17 deste mês, realizou-se, em Oliveira do Bairro, a anunciada festa de homenagem aos futebolistas do OLIVEIRA DO BAIRRO SPORT CLUBE, recentemente aureolados com o título regional da II Divisão.

Num encontro particular, número máximo do programa, o Beira--Mar derrotou o Oliveira do Bairro por 8-3, com 3-2 ao fim do primeiro tempo.

Sob arbitragem do sr. José Maia, as turmas utilizaram os seguintes elementos:

O. BAIRRO — João (Teto); Assunção (Costa), Faustino e Vítor; Henrique e Tito; Amílcar, Acácio, Matos, Antero e Luís.

BEIRA-MAR — Vítor (Gonçalves); Girão (Nunes), Evaristo e Pinho (Jacinto); Brandão e Juliano; Miguel (Correia), Diego, Gaio, Fernando (Carlos Alberto) e Azevedo.

Henrique (2) e Acácio marcaram os golos da turma visitada; e Diego (2), Gaio (2), Miguel (2) e Correia obtiveram os tentos da equipa vencedora.

Antes do encontro principiar, e no meio dos aplausos do público, foram impostas aos oliveirenses as «faixas» de campeões» — numa cerimónia presidida pelo Presidente do Município de Oliveira do Bairro.

À noite, os jogadores e dirigentes das duas equipas reuniram-se num jantar de confraternização, durante o qual foram trocados expressivos e significativos brindes.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 43 DO TOTOTOLA

de 4 Julho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Leça — Leixões		x	
2	Espinho — Boavista	1		
3	Lamos — Feirense	1		
4	Peniche — Covilhã	1		
5	Oliveiren.— Beira-Mar			2
6	Marinhen. — Os Leões	1		
7	Atlético — Benfica (R)			2
8	Alhandra - Sporting (R)			2
9	Sintrense — C. Piedade	1		
10	Farense — Seixal			2
11	Portimonense - Montijo	1		
12	Barreirense — Luso	1		
13	C. U. F. — Beja	1		

Solar — Vende-se

Em Quintã do Loureiro, Cacia, Aveiro. Por motivo de Partilhas.
Dirigir-se a Corte Real, Rua dos Arcos, 42-A-1.º — Tomar.

Secção dirigida por António Leopoldo

Xadrez de Notícias

Com elevado número de concorrentes, disputou-se no domingo, como nestas colunas se anunciara, o IV CONCURSO DE PESCA AO ARROLADO, em magnífica organização do Clube Naval de Aveiro. Na próxima semana, e mais de espaço, voltaremos a falar da interessante competição.

Na eliminatória do Nacional da III Divisão em que ficaram emparceirados, os grupos da Ovarense e do Recreio jogaram em Ovar, no domingo, o encontro da primeira «mão». Os vareiros venceram por 4-0 — margem que lhes permite encarar com certo optimismo o desafio de amanhã, em Águeda, já que o avanço obtido deve bastar-lhes para o triunfo no conjunto das duas «mãos», garantindo-lhes o ingresso na II Divisão.

A Associação Académica de Espinho, de grandes tradições na modalidade, acaba de garantir a conquista do título regional portuense da III Divisão, em voleibol.

O ciclista Laurentino Mendes, da Ovarense, seguiu para o Brasil, integrado na equipa nacional portuguesa que vai participar na Volta a S. Paulo.

Na sua reunião plenária de 11 do corrente, a Federação Portuguesa de Natação deliberou nomear seleccionador nacional o antigo internacional Fernando Madeira — que entra imediatamente no exercício das suas funções, dada a proximidade do «Torneio das Seis Nações», em Cardiff (16 e 17 de Julho), e do «Critério Internacional de Jovens», em Barcelona (21 e 22 de Agosto) — organizações em que Portugal estará representado.

Na mesma reunião, foi ainda elaborado o calendário oficial de provas para 1965 — de que não consta, infelizmente, qualquer competição organizada na região aveirenese cu qualquer torneio promovido pela Associação de Natação de Aveiro.

Começaremos a publicar no próximo número, regularmente, uma rubrica sobre BADMINTON, assinada pelo jovem Fernando Gouveia, elemento da equipa do Clube dos Galitos.

Foi adiado, para datas a designar, o Torneio de Atletismo Inter-Fábricas, promovido pelo Clube Desportivo de Estarreja, conjuntamente com o Amoníaco Português e os Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Grande Prémio «Rabor»

No domingo, pela manhã, disputou-se — com saída e chegada em Ovar, num percurso de 133 kms. — o Grande Prémio «Rabor», competição que reuniu a presença de dezasseis concorrentes, de três equipas.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Joaquim Coelho, Cedemi, 3 h. 51 m. 20 s.; 2.º — Joaquim Amorim, Ovarense, m. t.; 3.º — Manuel Ferreira, Ovarense, 3 h. 51 m. 25 s.; 4.º — António Ferreira, Sangalhos, 3 h. 55 m. 33 s.; 5.º — Carlos Carvalho, Cedemi, m. t.; 6.º — João Gomes, Ovarense, m. t.; 7.º — Artur Moreira, Cedemi, m. t.; 8.º — Artur Carreira, Sangalhos, m. t.; 9.º — José Precioso, Cedemi, m. t.; 10.º — Fernando Mendes, Ovarense, m. t.; 11.º — Joaquim Santiago, m. t.; 12.º — Carlos Santos, Ovarense, m. t.; 13.º — Anselmo Gomes, m. t.; 14.º — Fernando Cerveira, Sangalhos, 4 h. 0 m. 3 s.; 15.º — José Vieira, Ovarense, 4 h. 10 m. 24 s.

Desistiram os sangalhenses Antonino Baptista e José Mariz, sendo a média do vencedor 34,495 kms./hora.

Por equipas, venceu a Ovarense (11 h. 38 m. 18 s.), seguida pelo Cedemi (11 h. 42 m. 26 s.) e pelo Sangalhos (11 h. 46 m. 39 s.

«Dia Olímpico»

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputou-se em Sangalhos, no último domingo, uma prova de estrada (para amadores), na extensão de 106 kms.

Obtiveram-se estes resultados: 1.º — Fernando Gomes, 3 h. 26 m. 42 s.; 2.º — José dos Santos, 3 h. 28 m. 10 s.; 3.º — António Silva, 3 h. 28 m. 24 s. — todos do Sangalhos.

Média do vencedor: 30,769 k/h. Desistiram Herculano Oliveira, António Conceição Costa e Valdemar Sousa, todos do Sangalhos.

Basquetebol

Campeonato Nacional II Divisão

Estamos, finalmente, à beira do termo da competição. No último sábado, em S. João da Madeira, o SANGALHOS derrotou o LEÇA, por 35-34, após jogo muito equilibrado, ficando apurado para a meia-final (final nortenha).

Este encontro efectuou-se na pretérita quarta-feira, também em S. João da Madeira, proporcionando um triunfo, por 48-44, ao EDUCAÇÃO FÍSICA DO NORTE ante a turma do SANGALHOS, assim afastado do torneio.

A final nacional, que oporá os vencedores do Norte (Educação Física) e do Sul (Oriental), foi marcada para 4 de Julho, em Leiria.

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I Divisão

No seu regular seguimento, na Zona Centro, o torneio máximo, registou estes resultados:

2.ª jornada

Viseu e Benfica — Salatinas 13-10
Académica — A. Vareiro . . 20-17
Paramos — Abravezes. . . 44-5

3.ª jornada

Abravezes — V. e Benfica . 18-7
Salatinas — A. Vareiro . . 15-23
Académica — Paramos. . . 10-17

★ Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	3	2	—	1	68-30	7
A. Vareiro	3	2	—	1	79 46	7
Académica	3	2	—	1	43-46	7
Salatinas	3	1	—	2	40 43	5
Abravezes	3	1	—	2	33-64	5
V. Benfica	3	1	—	2	31-67	5

A competição prossegue com jogos marcados para hoje e para a próxima quarta-feira.

JUNIORES

A segunda jornada (Zona Centro) concluiu com os resultados que a seguir arquivamos, nos jogos realizados na manhã de domingo passado:

Espinho — Beira-Mar . . . 12-8
R. Arícolas — Salatinas. . . 1-10

★ Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salatinas	2	1	1	—	17-8	5
Espinho	2	1	1	—	19-15	5
Beira-Mar	2	1	—	1	30-15	4
R. Agrícolas	2	—	—	2	4 32	2

★ Jogos para amanhã:

Regentes Agrícolas — Espinho
Beira-Mar — Salatinas

Espinho, 12 — Beira-Mar, 8

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, sob arbitragem do sr. Armando Silva.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

ESPINHO — Domingos, Mendes 1, Cruz 2, Duarte 1, Félix, Oliveira 7, Pires 1, Torres, César, Couceiro e Oliveira II.

BEIRA-MAR—Aguiar, Manuel, Matos 3, Amaral, Madureira 5, Veiga, Moura, Peixinho, Ferreira e Carlos Alberto.

Ao intervalo, as turmas estavam igualadas a cinco golos — e os campeões distritais só na segunda parte lograram chamar a si a vitória.

O «Momento» do Beira-Mar

★ Ondas de Solidariedade

Em consequência de quanto já referimos, podemos noticiar hoje que também a Académica de Coimbra, o Sporting Farense e o Juventude de Évora colocaram as suas equipas de futebol ao dispor do Beira-Mar; o mesmo sucedendo com o Sangalhos, relativamente aos seus grupos de basquetebol, ciclismo e ping-pong. Com estas atitudes, aquelas colectividades tornam-se credoras do reconhecimento dos aveirenses — já que os seus gestos traduzem inequívocas demonstrações de estimulo e precioso desejo de um contributo muito válido e prestimoso para o nosso Beira-Mar, nesta hora de infortúnio.

São salutares ondas de uma exalçável solidariedade desportiva, que não cessam de afluir ao Beira-Mar e que aqui registamos, com a mais viva simpatia e o nosso melhor louvor.

★ O Novo Treinador Será...

Em breve, se saberá qual o técnico a quem os dirigentes do Beira-Mar vão confiar a orientação dos futebolistas, na próxima época.

Neste momento, os dirigentes do Clube estudam propostas oportunamente apresentadas por conhecidos treinadores — entre eles os famosos Angel Vinueza, Artur Quaresma, Janos Hrotko, Joseph Fabian e José Valle, nomes que dispensam apresentações. Dentro de poucos dias, asseguraram-nos, fica esclarecido em definitivo o momentoso assunto.

ESCABECHE & PIRIPIRI

Reminiscências de «Molho de Escabeche»
Laura Albuquerque Massadas Rino, em «Empilhadeira»; Paula Graça, em «Moinhos e Flores»; e Ester Amaral Pereira, em «Tango»

sempre aos entendimentos a oportuna palavra ou a esclarecedora imagem que a cultura das letras ou das artes tem imposto ao longo dos anos; fez arte e — sobretudo — fez arte nos palcos. Cantou zarzuelas («Marcha da Cádis», «A Pastora», «Terno de Clarins», «O Talismã», «O Neófilo», «O Caraça», uma expressiva cena da «Alma de Deus»); declamou bom teatro; aventurou-se — e com felicidade igual ao seu arrojo — à ópera lírica, com «Cavalleria Rusticana»; escreveu, musicou e encenou magníficas revistas regionais («A Caldeirada», «Ao Cantar do Galo», «Molho de Escabeche»); revelou vocações, chegando a lançar, no profissionalismo da ribalta, grandes artistas — tal o caso da aveirense Augusta Freire, a azougada estrela que mestre Eduardo Schwalbach haveria de levar de Aveiro para logo fazer contracenar com o saudoso e inesquecível Nascimento Fernandes. /.../

Hoje — na segunda-feira e, quiçá, em muitas outras noites, assim o esperamos — Aveiro estará no «Aveirense» a aplaudir Aveiro!

Será a retoma de glórias passadas nos condimentos «Escabeche & Piripiri».

HOJE!

Continuação da primeira página

em terreno de tradicionais vitórias — e todos dirão, indiferentemente: «os atletas do Galitos» ou «os bravos rapazes de Aveiro» — um dos casos, em suma, em que o milenário topónimo «Allauario» se parificou, por estranhas vias morfológicas, à designação de um altíssono *poleiro*, onde, vai para seis décadas, têm cantado gerações de *galitos*, aliás a fazerem-se ouvir mais longe do que muitos galos de fama...

Mas a verdade é que o Clube — logo à nascença a sagra-se grande, naquele conhecido rasgo de independência, dos seus fundadores, que lhe lhe daria a vida — não se gerou apenas para enrijar o músculo de desportistas, pelo remo ou pelas omnímodas modalidades que sempre lhe têm engrandecido o nome e os pergaminhos: chamou a si o encargo de empunhar o guião de outras muitas iniciativas que a Aveiro dessem, em actualização e em progresso, direito ao uso bem legítimo daqueles títulos de cidadania que mais abonam do que a mera nomenclatura da geografia política — e calcetou ruas de sua conta; e ergueu padrões à memória de aveirenses cuja memória se impnha perpetuar; e trouxe a Aveiro o amplexo de terras estranhas, levando a terras estranhas o fraterno abraço de Aveiro; promoveu festas cívicas, cujo esplendor se registou indelèvelmente nos fastos locais, e honrou, em pompas e inultrapassadas, a Padroeira da cidade; organizou exposições e certames; propiciou

Algumas impressões críticas ao
«MOLHO DE ESCABECHE»

A imprensa de há vinte e cinco anos foi, tanto com as plateias, justa e entusiástica no aplauso dispensado à revista-fantasia «Molho de Escabeche». E foi unânime nas suas apreciações. A seguir transcrevemos algumas notas criticas dadas então a lume e que respigámos ao acaso.

★

«Extraordinária a impressão de certeza, de harmonia, de graça maravilhosa, de frescura sem par que irradia desse pequeno palco cheio de mulheres lindas no mais assombroso friso de pureza e de beleza são que se possa imaginar! Tudo aquilo se adivinha puro, saudável, forte, pleno da brisa acre das salinas, limpo dos ares da barra, sedutor e incomparável! Declaramos que há muitos anos não assistimos a tão consoladora afirmação das possibilidades de ver renascer, entre nós, o verdadeiro teatro—o TEARO DE AMADORES. É com prazer e com entusiasmo que registamos no «Século» esse nobilíssimo esforço.»

LEITÃO DE BARROS — «O SÉCULO»

★

«Há, na frescura das nossas raparigas, na sua natural correcção e gentileza e numa verdadeiramente notável vocação para o teatro, que dificilmente, em conjunto, se encontra em qualquer outra parte, uma garantia de êxito para o seu trabalho que proporciona viva simpatia e agradável surpresa.»

«CORREIO DO VOUGA»

★

«Desde já sustento que «Molho de Escabeche» é, para meu gosto, muitíssimo superior, sob o ponto de vista artístico, a «Ao Cantar do Galo», de gloriosa memória. «Molho de Escabeche» está bem vestida, possui alguns cenários de boa factura e rico sentido visual, é servida por uma encenação alegre, movimentada e inteligente, que chega a espantar, tal é o sentido dinâmico de que toda a obra está impregnada. O que mais seduziu a nossa atenção foi a graciosidade dos quadros regionais, cem por cento portugueses, onde os tipos estão admiràvelmente marcados num pensamento etnográfico sem mácula, que encanta o espectador pela vista e pelo coração. Todos os quadros de fantasia estão plenos de cor, de movimento, de alegria sadia e clara, esmaltados pela graciosidade das tricaninhas airosas e dos moços entusiastas que completam o admirável conjunto. Toda a música da peça é um triunfo pleno para o jovem maestro, a quem, estou certo, o público de Lisboa fará intiera justiça, como aos demais colaboradores do rico espectáculo.»

ARTUR INÊS — «REPÚBLICA»

★

«Molho de Escabeche» é, sem favor algum, uma peça de grande espectáculo em qualquer parte onde se apresente, pois na sua técnica há modalidades variadas modernas, atraentes e encantadoras em plena concordância com o gosto actual do público. É no seu dinamismo, na sua ostentação, na visão modernissima do teatro de que está influenciada, que a Fantasia atinge um grau de superioridade incontestável, que prende e entusiasma o espectador.»

«JORNAL DE NOTICIAS»

CAMPANHA A INICIAR ...

EM parte alguma do mundo acontece o que, não raro se vê no nosso país, condenável a todos os títulos, perigoso sob todos os aspectos, atrazado em todos os sentidos, fora de discussão seja onde for, e bem digno de que uma medida oficial a esse facto ponha cobro, quanto antes, e vem a ser o que, não raro surge em muitas das nossas estradas, e tanto no nosso distrito como no país inteiro, valha a verdade.

Com o mês de Junho, entrámos na época das festas, sobretudo das chamadas festas populares, em que o povo, a eterna criança, dá largas aos folguedos de todas as espécies. Diga-se desde já que em nada somos contra tudo quanto seja manifestação de alegria popular, seja a propósito do que for, e, vá lá, achamos, até esse facto, ou essa alegria, o que há de mais são e necessário a que o mesmo povo que trabalha, se divirta, se alegre e ria, cante e dance, desanuvie a alma e o corpo, manifestando-se mesmo ruidosamente, mas sem que incomode os outros está bem de ver.

Mas o que se passa por aí, com espantosa vulgaridade, no costume de trazer para a rua agrupamentos festivos ruidosos, às vezes com iluminações e manifestações tais que obrigam o trânsito nelas a parar, ou porque o vulgo se arrede, ou porque se dêem desastres de vulto é que não pode continuar a dar-se, sem que, aos olhos de nacionais e estrangeiros, demos uma triste ideia de nós, tanto mais que com, frequência, os festeiros entendem que o esforço é deles, ou porque têm licença, ou porque é costume antigo *aquilo* fazer-se ali, e não em qualquer outra parte, ou porque a exibição é mais palpável, ou, ainda, porque é mais cómodo, ou por qualquer outra circunstância, seja ela qual for.

Os caminhos, desde a mais remota antiguidade, fizeram-se para neles se transitar. As estradas modernas, que, *tant bien que mal*, se foram alargando, só se fizeram para acompanhar, em ritmo, o movimento, cada vez mais acelerado, que a civilização e as necessidades modernas impuseram! Ora trânsito é movimento e não estacionamento; é passagem, quanto possível rápida, e na paragem; é vida que passa, e não queda, à espera de ver o que vem; é, com cada um no seu lugar, ordem, que não desordem; é um uso momentâneo, posto à prova geral, e não à particular; é o «aqui, tudo é de todos, e nada é de ninguém», mas momentâneo, rápido, e só o não é em casos excepcionais, ou de força maior, de todos conhecido e respeitado; é, enfim, uma coisa que a todos merece respeito e compreensão, ainda porque só se fez para aquilo, e para mais nada!

São poucas, muito poucas mesmo, as estradas principais portuguesas por onde eu não tenho transitado. Pois, não raro, especialmente aos domingos, topa a gente com arraiais nas estradas, com armações a reduzir a já estreita faixa de rodagem, e toda a espécie de vendedores a impedir o trânsito; com danças populares e grupos numerosos de *moitões*, em

Continua na página 8